3º CONGRESSO TUDO É CIÊNCIA: NO COMBATE À DESINFORMAÇÃO
X ENCONTRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DO UniFOA
ORGANIZAÇÃO: UniFOA

O uso de drogas por estudantes de medicina: fatores e impactos associados ao desempenho acadêmico

Stephany Tavares Guimarães da Silva[1]; 0009-0002-8247-4623
Luana de Sousa Bogoni[1]; 0009-0001-3706-3959
Aline Rodrigues Gomes[1] ;0000-0003-1224-1816
Ana Carolina Dornelas Rodrigues Rocha[1]; 0000-0003-1924-9669
Igor Dutra Braz[1]; 0000-0002-7558-4958

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
stephanygtsilva@gmail.com

Resumo: Esta revisão investiga a prevalência do uso de drogas entre estudantes de Medicina, explora os fatores subjacentes que contribuem para esse fenômeno e demonstra as consequências dessa prática no âmbito privado e público. Como método, foi adotada a revisão integrativa de literatura, com busca nos bancos de dados UpToDate, PubMed e Google Acadêmico e Scientific Eletronic Library Online (SciELO). Os resultados revelaram que o álcool e a *cannabis* são, respectivamente, as drogas lícitas e ilícitas, mais comumente usadas por esses estudantes. As principais motivações para seu consumo incluem o gerenciamento de estresse, pressões sociais, influência dos pares, fortalecimento de laços sociais e curiosidade. As consequências do uso dessas substâncias são multifacetadas, abrangendo baixo desempenho acadêmico, problemas de saúde, como maior risco de doenças cardiovasculares, pulmonares e de transtornos mentais, comprometimento das relações interpessoais e desequilíbrio do bem-estar social, com aumento da violência e criminalidade. Além disso, o uso frequente e cada vez mais explícito dessas substâncias por futuros profissionais de saúde reflete uma reversão de valores que enfraquece a campanha antidrogas. Assim, destaca-se a necessidade de estratégias de prevenção abrangentes que abordem fatores individuais, familiares, sociais e institucionais na tentativa de reduzir essa prática que apresenta tantos aspectos nocivos.

Palavras-chave: Drogas. Estudantes. Medicina. Universidades.

INTRODUÇÃO

O consumo de drogas é um cenário comum à realidade brasileira e tem se tornado prevalente no ambiente universitário, com destaque para as escolas médicas. De acordo com Tovani et. al. (2021) o uso dessas substâncias tornou-se uma das principais estratégias para fugir da realidade estressante e lidar com o sofrimento inerente. Essa busca é fundamentada pela adaptação a uma realidade nova de ensino-aprendizagem, que passa por uma fase de exploração e autoconhecimento, bem como a busca de um meio de resolução de problemas psicológicos ou de resiliência provocados pelo contexto de instabilidade emocional e educacional, além do distanciamento dos valores familiares num momento de novas possibilidades e oportunidades de transformação.

Nesse sentido, percebe-se a grande problemática do consumo de drogas entre estudantes, visto que elas estão vinculadas aos dois extremos do estado emocional dos indivíduos, sendo utilizadas tanto para aliviar situações de estresse quanto para festejar conquistas. Ademais, de acordo com o II Relatório Brasileiro Sobre Drogas, o uso de entorpecentes é um problema de saúde pública, pois está associado ao aumento das estatísticas de criminalidade, violência no trânsito e absenteísmo, que coloca em risco a vida de outros cidadãos e contribui para a amplificação dos gastos públicos e sociais com tratamentos médicos, intervenções em casos de violência e outras consequências.

Dessa forma, o objetivo geral do estudo é compreender o contexto do uso de diversas classes de drogas por estudantes de medicina para, após a finalização dos estudos teóricos, elaborar uma cartilha de orientação acerca do uso de entorpecentes para distribuição no Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA). Dentre os objetivos específicos, destacam-se identificar as substâncias de uso prevalente nessa população, descrever os fatores desencadeantes dessas práticas, enumerar as consequências para o usuário no que tange ao desempenho acadêmico e profissional, impactos no núcleo

familiar, danos ao corpo, bem como a discussão de estratégias a fim de atenuar esse contexto.

A relevância do projeto deve-se a necessidade de identificar fatores relacionados ao uso de drogas pela comunidade de estudantes da escola médica e os seus desdobramentos, associados à ascensão dessa prática diante da normalização social desse comportamento, apesar da estigmatização dos usuários. Este estudo visa a ressaltar a necessidade do desenvolvimento de várias das estratégias no que concerne ao contexto da vida do estudante acadêmico de medicina, considerando a importância da abordagem multidisciplinar e os agentes envolvidos no combate e na prevenção ao uso de drogas.

MÉTODOS

Este estudo foi conduzido de forma a analisar e questões pertinentes ao uso de drogas por estudantes de Medicina. Empregou-se o método de revisão integrativa da literatura, a partir da busca de artigos nas bases de dados UpToDate, PubMed e Google Acadêmico e *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e publicados entre 2014 e 2024. Duas questões nortearam este estudo: "Quais são os entorpecentes mais procurados por estudantes de medicina?" e “Qual contexto desencadeia o consumo de drogas por estudantes de medicina?”.

Foram selecionados 22 artigos científicos, dos quais 18 foram descartados por inadequação ao recorte temporal e local, e impertinência ao tema. Os descritores utilizados foram “drugs”, “drogas”, “medicine students”, “estudantes de medicina”, “uso” e “universidades de medicina”, utilizando o operador booleano “AND”. Após a elaboração dos resultados teóricos da pesquisa, será desenvolvida uma cartilha sobre os riscos do uso de drogas, incluindo os principais pontos de auxílio e recuperação da cidade de Volta Redonda, a fim de abordar o assunto com o público-alvo, os estudantes do curso de Medicina do UniFOA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o II Relatório brasileiro sobre drogas, as substâncias psicoativas mais utilizadas no Brasil são: álcool (74,6%), tabaco (44,0%), maconha (8,8%), solventes (6,1%), benzodiazepínicos (5,6%), orexigênicos (4,1%) e estimulantes (3,2%). O consumo de álcool é o hábito mais comum entre estudantes de medicina (TOVANI et.al., 2021). Essa alta prevalência se correlaciona à normalização social do consumo dessa substância, muitas vezes vista como uma forma de aliviar o estresse acadêmico e fortalecer laços sociais. Consequentemente, o consumo de álcool é menos estigmatizado e problematizado nesse grupo populacional (CANDIDO et.al., 2018).

O tabaco ocupa a segunda posição entre as substâncias lícitas mais consumidas por estudantes de medicina. No que concerne às substâncias ilícitas, a maconha se destaca como a mais prevalente, seguida por solventes, sprays de éter, ansiolíticos e cocaína, esta última com menor índice de consumo (CANDIDO et.al., 2018).

A prevalência do uso de maconha entre estudantes de medicina é particularmente preocupante, visto que estudos indicam uma associação significativa entre o consumo dessa substância e a probabilidade de uso de outras drogas ilícitas. Em CANDIDO et.al., (2018) relata-se que indivíduos que iniciaram o uso de maconha apresentam um risco significativamente maior de experimentar o uso de sprays de éter, por exemplo. No que tange aos ansiolíticos, os benzodiazepínicos obtidos sem prescrição médica são os mais frequentemente utilizados por essa população. Quanto aos antidepressivos, observa-se um predomínio do consumo por estudantes do sexo feminino. Os demais tipos de drogas ilícitas tendem a ser mais utilizados por estudantes do sexo masculino. (MACHADO et. al., 2014)

A transição para a vida adulta, marcada pela entrada na faculdade de medicina, impacta significativamente a saúde mental dos estudantes (TOVANI et.al., 2021). Esse período, caracterizado por mudanças bruscas no estilo de vida, aumento das responsabilidades e exposição a situações de sofrimento,

pode desencadear uma série de desafios psicológicos, como a instabilidade emocional, a sensação de sobrecarga e a angústia.

A formação médica, por sua vez, exige uma dedicação intensa e constante, expondo os estudantes a um ambiente altamente competitivo e estressante. A responsabilidade pela vida de outras pessoas, aliada à carga horária extensa e à complexidade do conteúdo programático, pode gerar um sentimento de sobrecarga e exaustão, contribuindo para o desenvolvimento de quadros de ansiedade e depressão (TOVANI et.al., 2021).

A influência das amizades exerce um papel crucial nesse processo, demonstrando que a maior parte dos estudantes inicia o uso de drogas por pressão social, além da curiosidade, e incentivados por amigos próximos. O ambiente universitário, especialmente em eventos sociais como festas e competições acadêmicas, constitui um contexto propício à experimentação, ao uso recreativo em momentos de lazer e ao consumo regular de substâncias psicoativas (CANDIDO et.al., 2018).

Nesse contexto, o uso de entorpecentes emerge como uma forma de lidar com o estresse e as emoções negativas. CANDIDO et.al. (2018) observam que essas substâncias atuam sobre os circuitos cerebrais de recompensa, proporcionando alívio temporário e uma sensação de bem-estar. No entanto, o uso prolongado e abusivo de drogas pode agravar os problemas de saúde mental e comprometer o desempenho acadêmico e profissional.

De acordo com PAZINATTO et. al. (2014), o tabaco apresenta maior taxa de captura, com cerca de dois terços dos usuários iniciais se tornando dependentes, já o álcool e a cocaína têm aproximadamente 15% dos que experimentam tornando-se dependentes no decorrer dos anos e a maconha vem por último, com 9% dos usuários. Essas substâncias prejudicam o organismo de diferentes maneiras, o tetrahidrocanabinol (THC), o principal composto psicoativo encontrado na planta da *cannabis,* afeta as funções cognitivas, como atenção, aprendizado, concentração e memória, além de aumentar a suscetibilidade do organismo às doenças cardiovasculares, visto

que estudos relatam o risco elevado de infarto agudo do miocárdio nos 60 minutos após o fumo (GORELICK et. al., 2024).

Outros malefícios frequentes das drogas em questão são as doenças pulmonares, como exacerbação de quadros de asma e o risco de câncer pela exposição à carcinógenos, assim como os danos à saúde mental, com o aumento das chances de desenvolver transtornos de humor, ansiedade e depressão, o que está associado aos casos de dependência, de abstinência e nos cenários mais extremos ao suicídio (GORELICK et. al., 2024).

O consumo de drogas ainda pode gerar consequências significativas para o círculo social do indivíduo, incluindo familiares e amigos (TOVANI et.al., 2021). Dentre os efeitos, as alterações comportamentais e de personalidade, que levam a atitudes agressivas, impulsivas e imprevisíveis gera conflitos interpessoais que ocasiona o afastamento dos familiares. O isolamento social constantemente observado em usuários de entorpecentes enfraquece os laços familiares e fortalece o sentimento de solidão. O vício em drogas geralmente envolve altos custos, o que pode gerar instabilidades financeiras à família.

Adicionalmente, o desempenho acadêmico e profissional do indivíduo pode ser comprometido. Quanto à performance acadêmica, apesar de algumas substâncias promoverem um pico psicoativo, após o fim dos efeitos estimulantes. O declínio da capacidade de concentração e de memória são efeitos secundários que dificultam o aprendizado e a retenção de informações. Oscilações de humor, desmotivação e desinteresse pelas atividades acadêmicas são comuns, podendo resultar na queda do rendimento acadêmico, com notas baixas e reprovação em disciplinas. Quanto ao desempenho profissional, o uso de entorpecentes pode colocar em risco a qualidade da assistência médica, uma vez que as drogas alteram a perceção e o julgamento, comprometendo a capacidade de analisar situações comuns à prática médica, como determinar diagnóstico e conduta, prescrição de medicamentos, de doses, de exames e procedimentos. Todos esses fatores impactam diretamente o prognóstico dos pacientes e, em casos mais graves,

podem levar ao erro médico e a perda do registro profissional (TOVANI et.al., 2021).

Além disso, o uso de drogas por estudantes de medicina gera consequências que se estendem para além do indivíduo usuário. O ciclo vicioso de problemas abrange danos à segurança pública, como aumento da criminalidade; à economia, como o alto custo para os sistemas de saúde público e privado, com internações hospitalares e cuidados de saúde mental; ao tráfego, na medida em que propicia a ocorrência de acidentes de trânsito; e ao fortalecimento do mercado paralelo no que tange ao desvio de medicamentos para fins ilícitos e inerente à formação médica (TOVANI et.al., 2021).

Socialmente, o uso frequente e cada vez mais explícito dessas substâncias por futuros profissionais da saúde reflete uma forma de inversão de valores que promove a perda de confiança na classe médica, uma vez que o papel desses profissionais é influenciar práticas que promovam a qualidade de vida. Ao demonstrar um modelo oposto, promovem a perda gradativa da força e da credibilidade da campanha antidrogas, favorecendo o padrão sociocultural do uso de drogas como “prática inofensiva” (TOVANI et.al., 2021).

Essa dinâmica evidencia a necessidade de implementar estratégias de prevenção que abordem não apenas os fatores individuais, mas também as normas sociais e as características do ambiente universitário. A carência de discussões abertas sobre o uso de drogas, tanto no âmbito familiar quanto no acadêmico, bem como a falta de informações sobre os recursos disponíveis para o tratamento da dependência química, aliada à estigmatização que cerca o usuário de drogas, impede que muitos estudantes busquem ajuda (TOVANI et.al., 2021). Nesse contexto, ressalta-se o papel da cultura constitucional ao prezar pela construção de um ambiente acadêmico mais saudável e menos permissivo ao uso de drogas. Além disso, a oferta de serviços de assistência psicológica e médica dentro das instituições de ensino superior se mostra fundamental para atender às necessidades dos estudantes que enfrentam dificuldades relacionadas ao uso de drogas, uma vez que existe uma procura

silenciosa dos universitários por esse apoio (TOVANI et.al., 2021), a qual pode auxiliar os indivíduos a lidar com os desafios da vida acadêmica, reduzindo assim a vulnerabilidade ao uso de substâncias psicoativas.

Dessa forma, a criação de programas de prevenção que promovam a resistência às pressões sociais e o desenvolvimento de habilidades de convívio coletivo são medidas essenciais para reduzir a prevalência do uso de drogas entre estudantes de medicina.

CONCLUSÕES

O uso de drogas por estudantes de medicina constitui um desafio complexo e multifatorial a ser superado, com implicações negativas para a saúde individual, para o desempenho acadêmico e profissional, bem como para toda a comunidade. A normalização social do consumo dessas substâncias, a busca por alívio do estresse e a pressão social atuam como fatores determinantes para o início e o uso contínuo de entorpecentes. Os resultados chamam atenção à necessidade do enfoque multidisciplinar para a prevenção e o tratamento do uso de drogas por estudantes de medicina, envolvendo ações nas esferas familiar, individual, institucional e social.

A implementação de programas preventivos que abordem as causas subjacentes ao consumo, à promoção de um ambiente acadêmico mais saudável e o acesso a serviços de saúde mental são medidas cruciais para reduzir a prevalência desse problema e garantir a formação de profissionais de saúde mais preparados para atender às demandas da população.

AGRADECIMENTOS

Os autores expressam seus sinceros agradecimentos à FOA/UniFOA pelo apoio que tornou possível a realização desta pesquisa. O fomento da bolsa de estudos institucional foi de fundamental importância para o cumprimento dos objetivos propostos nessa investigação e para a obtenção de conhecimentos acerca do assunto por meio do incentivo à pesquisa científica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **II Relatório brasileiro sobre drogas.** Emérita Sátiro Opaleye [et al.] (Orgs). Brasília: Ministério da Justiça e Segurança Pública, Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2021.

CANDIDO, F. J. et al. The use of drugs and medical students: a literature review. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 64, n. 5, p. 462–468, 1, maio 2018.

GORELICK, D. A. et al. **Cannabis use and disorder: Epidemiology, pharmacology, comorbidities, and adverse effects.** 2024. UpToDate. Disponível em: https://www.uptodate.com/contents/cannabis-use-and-disorder-epidemiology-pharmacology-comorbidities-and-adverse-effects?source=history_widget#H1616095376 . Acesso em: 17 set. 2024

MACHADO, C. DE S.; MOURA, T. M. DE; ALMEIDA, R. J. DE. Estudantes de Medicina e as Drogas: Evidências de um Grave Problema. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 1, p. 159–167, mar. 2015.

PAZINATTO, Ilana Pinsky, C. **Álcool e drogas na adolescência**. São Paulo: Editora Contexto, 2014.

TOVANI, J. B. E.; SANTI, L. J.; TRINDADE, E. V. Uso de psicotrópicos por acadêmicos da área da saúde: uma análise comparativa e qualitativa. **repositorio.uniceub.br**, 2021.